

Uma Cocótlé ao alvorecer

Dormindo, doce somno, após noite d'orgia,
Acorda em dissabôr, e além na penedia
Cantar, a toutinegra, ella, auve, e a vida
E o gorgieio mabioso, e a vida sua, airada,
Deixando-a alli prostrada em devaneios, mil,
D'amôr a faz seismar, em convulsão febil;
E vai, a pouco e pouco esprequeando, assim
Como do nascer d'aurora e caliz d'um jasmim!
Transporta-se depois, a um vario pensamento,
E recorda o passado, e sente o alroz tormento
Na vida que foi vida e que hoje é apenas morte!

E resigna-se coitada! a sua triste sorte

15/3/85

~~Castro~~
Castro

Douibe